

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PETRÔNIO RUFINO FERREIRA BESSA
ANA PAULA DE ALBUQUERQUE DIAS LOPES
ANDREZA MARIA DA SILVA
DANIEL VITOR DE ALENCAR CARVALHO
POLIANA CAVALCANTE PEREIRA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA MELHORAR A
ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO
ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO BÁSICA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

RECIFE/2023

PETRÔNIO RUFINO FERREIRA BESSA
ANA PAULA DE ALBUQUERQUE DIAS LOPES
ANDREZA MARIA DA SILVA
DANIEL VITOR DE ALENCAR CARVALHO
POLIANA CAVALCANTE PEREIRA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA MELHORAR A
ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO
ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO BÁSICA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor Orientador: Prof^a. Dr. Lucas Portela

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

C966 Cuidados de enfermagem para melhorar a adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica na atenção básica: revisão integrativa / Ana Paula de Albuquerque Dias Lopes [et al.]. Recife:Edição do Autor, 2023.

16 p. : il. p&b.

Orientador(a): Dr. Lucas Portela.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Hipertensão. 2. Enfermagem. 3. Educação em saúde. 4. Cuidado em saúde. 5. Saúde do idoso. I. Lopes, Ana Paula de Albuquerque Dias. II. Silva, Andreza Maria da. III. Carvalho, Daniel Vitor de Alencar. IV. Bessa, Petrônio Rufino Ferreira. V. Pereira, Poliana Cavalcante. VI. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. VII. Título.

CDU: 616-083

PETRÔNIO RUFINO FERREIRA BESSA
ANA PAULA DE ALBUQUERQUE DIAS LOPES
ANDREZA MARIA DA SILVA
DANIEL VITOR DE ALENCAR CARVALHO
POLIANA CAVALCANTE PEREIRA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA MELHORAR A
ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO
ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO BÁSICA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof^a. Dr. Lucas Portela
Professor(a) Orientador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a todos que apoiaram nossa jornada, cada mão estendida, cada palavra de apoio, cada conselho ouvido, cada sorriso e palavra de força que nos levaram a prosseguir nessa caminhada e a conquistar nossos objetivos.

AGRADECIMENTOS

Longos cinco anos nos levaram a percorrer caminhos e superar obstáculos, sabemos que essa trajetória não seria possível se tantas pessoas não acreditassem e apoiassem a nossa caminhada. Muito temos que agradecer à força e ao incentivo recebido. Sabemos que isso não é o fim, mas o início de toda uma vida profissional, de uma nova estrada, de novas perspectivas. Tantas foram as pessoas que nos ajudaram e seguiram conosco nessa jornada, nossos pais, filhos, sempre presentes, nosso preceptor, familiares e amigos. E primeiramente ao nosso Deus, a quem devemos tudo isso!

"Os dias prósperos não vêm por acaso,
nascem de muita fadiga e persistência."
(Henry Ford).

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA MELHORAR A ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

PETRÔNIO RUFINO FERREIRA BESSA
ANA PAULA DE ALBUQUERQUE DIAS LOPES
ANDREZA MARIA DA SILVA
DANIEL VITOR DE ALENCAR CARVALHO
POLIANA CAVALCANTE PEREIRA

Resumo: **Objetivo:** Identificar na literatura estratégias de educação e saúde e cuidados de enfermagem voltados para a adesão ao tratamento da hipertensão na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em agosto de 2023, nas bases de dados: National Center for Biotechnology Information (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Mendeley. Os critérios de inclusão foram: estudos primários e secundários publicados na íntegra que retratam os cuidados de enfermagem em crise hipertensiva; estudos publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2018 a 2023; artigos indexados pelos termos Mesh/DeCS: Hipertensão, Enfermagem, Educação em Saúde, Cuidado em saúde, Saúde do idoso. **Resultados e Discussão:** Após releituras dos artigos e a observação das diferenças e semelhanças, foram identificados dois principais temas: Direcionamentos em grupos: oportunidade para compartilhar vivências e Direcionamentos personalizados: espaço para o processo terapêutico envolvendo os familiares. **Conclusão:** A revisão ajudou a identificar um número substancial de artigos sobre o tema promovendo uma discussão sobre o papel da enfermagem nas estratégias educativas que capacitam a população para o autocuidado, garantindo assim uma melhor adesão ao tratamento da HAS.

Palavras-chave: Hipertensão, Enfermagem, Educação em Saúde, Cuidado em saúde, Saúde do idoso

NURSING CARE TO IMPROVE ADHERENCE TO THE TREATMENT OF SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION IN PRIMARY CARE: INTEGRATIVE REVIEW

PETRÔNIO RUFINO FERREIRA BESSA
ANA PAULA DE ALBUQUERQUE DIAS LOPES
ANDREZA MARIA DA SILVA
DANIEL VITOR DE ALENCAR CARVALHO
POLIANA CAVALCANTE PEREIRA

Abstract: Objectives: To identify education and health strategies and nursing care in the literature aimed at adherence to hypertension treatment in primary care. **Methodology:** This is an integrative review of the literature. The search was carried out in August 2023, in the databases: National Center for Biotechnology Information (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Mendeley. The inclusion criteria were: primary and secondary studies published in full that portray nursing care in hypertensive crisis; studies published in Portuguese, English and Spanish, from 2018 to 2023; articles indexed by the terms Mesh/DeCS: Hypertension, Nursing, Health Education, Health care, Health of the elderly. **Results and Discussion:** After re-reading the articles and observing the differences and similarities, two main themes were identified: Group guidance: opportunity to share experiences and Personalized guidance: space for the therapeutic process involving family members. **Conclusion:** The review helped to identify a substantial number of articles on the topic, promoting a discussion on the role of nursing in educational strategies that enable the population to self-care, thus ensuring better adherence to SAH treatment.

Keywords: Hypertension, Nursing, Health Education, Health care, Elderly health

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
2.1 OBJETIVOS	13
2.1.1 Objetivo Geral	13
2.1.2 Objetivos Específicos	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	13
3.2 SUS E ATENÇÃO BÁSICA	14
3.3 A ENFERMAGEM NO HIPERTENSO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE	15
3.4 TEORIA DO AUTOCUIDADO PARA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DA HAS	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) que causa um grande número de óbitos a cada ano no Brasil e no mundo. Representa um importante desafio no âmbito da saúde pública, acarretando efeitos adversos significativos na qualidade de vida dos doentes e seus entes queridos, além de exercer uma substancial influência econômica nos sistemas de saúde (SILVA et al., 2023).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial, ou seja, depende de fatores genéticos, sociais e ambientais, definida pela elevação persistente da pressão arterial sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg (BARROSO et al., 2020).

Uma vez diagnosticado, resultará em consultas periódicas de monitoramento, ajustes no modo de vida e introdução de terapia medicamentosa, tudo com o objetivo de evitar complicações cardiovasculares e futuras lesões de órgãos alvo (GOMES; BEZERRA, 2018).

O presente estudo tem a finalidade de buscar na literatura, estratégias voltadas à educação e saúde, que possam trazer a melhora da adesão até o acompanhamento da pessoa com HAS na atenção básica, no qual uma das principais estratégias de educação em saúde é o programa Hiperdia do SUS.

Seguindo o contexto do hiperdia, de acordo com SILVA, M. V. B. da, (2020), a teoria de enfermagem desenvolvida por Dorothea Orem enfatiza o autocuidado como uma série de ações que uma pessoa pode executar em sua totalidade ou parcialmente, visando preservar, recuperar ou aprimorar sua saúde. Quando a assistência de enfermagem é embasada nessa teoria, seu foco está nos déficits de cuidado enfrentados pelos pacientes, com o objetivo de capacitá-los a cuidar de si próprios e aprimorar sua capacidade de autoadministração.

Uma atenção especial faz-se necessário pelo enfermeiro, na questão ao abandono do tratamento a HAS, deste modo, orientações individualizadas podem ser feitas de forma periódica e sistemática, focando nas dificuldades de cada paciente.

Segundo HORVATH et al (2020), devemos melhorar a promoção, a participação e o comprometimento dos membros da família ao tratamento. As

orientações fornecidas em casa são altamente benéficas na facilitação do processo de aprendizagem, sendo a instrução e educação em saúde elementos cruciais para estimular a prática do autocuidado. A orientação realizada no ambiente domiciliar mostrou-se significativa para promover a consciência sobre a saúde e promover a participação ativa dos familiares no processo de tratamento.

Foi atribuída maior importância à atenção individualizada em visitas domiciliares, o que também propiciou o estreitamento do laço e o fortalecimento do vínculo na relação entre o profissional de saúde e os sujeitos participantes e sua vida social. As visitas também permitiram direcionar a prática educativa de acordo com as dificuldades do participante e de sua família, contribuindo para a adesão ao tratamento e a manutenção dos hábitos saudáveis (MACHADO et al., 2016).

O Atendimento primário de saúde é o estágio mais produtivo no cuidado e evolução da estratégia em saúde, pois sua intenção é promover uma abordagem abrangente que tenha efeitos na condição de saúde e independência das pessoas, bem como nos fatores condicionantes e determinantes de saúde (HORVATH et al., 2020).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que constitui-se de uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado e pode abranger a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Para cumprir o delineamento do estudo as seguintes etapas foram seguidas: estabelecimento dos objetivos da pesquisa; determinação dos critérios de inclusão dos artigos; definição das informações a serem extraídas das publicações; seleção dos artigos; análise descritiva dos resultados. A pergunta norteadora desta revisão foi: “Quais estratégias de educação e saúde utilizadas para melhorar a adesão ao tratamento da hipertensão na atenção básica?”.

A busca foi realizada em agosto de 2023, nas bases de dados: National Center for Biotechnology Information (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Mendeley. Os critérios de inclusão foram: estudos primários e secundários publicados na íntegra que retratam os cuidados de enfermagem em crise hipertensiva; estudos publicados em português, inglês e espanhol, no período de

2018 a 2023; artigos indexados pelos termos Mesh/DeCS: Hipertensão, Enfermagem, Educação em Saúde, Cuidado em saúde, Saúde do idoso.

Os descritores usados no presente estudo foram combinados de diferentes formas com o uso do operador booleano AND para ocorrência simultânea de assuntos. A análise e síntese dos dados foram realizadas de forma descritiva o que possibilitou classificar e reunir o conhecimento produzido sobre o tema com as seguintes variáveis: título, autores da pesquisa, ano, país e periódico de publicação, método do estudo, resultados referentes aos cuidados de enfermagem e discussão dos resultados.

Os descritores selecionados para pesquisa nas bases de dados, foram estruturados no quadro 1 contendo os filtros e as quantidades dos artigos escolhidos, bem como o total de artigos após o filtro e após a leitura dos resumos e dos artigos na íntegra. O fluxograma que descreve o nosso protocolo está representado na figura 1.

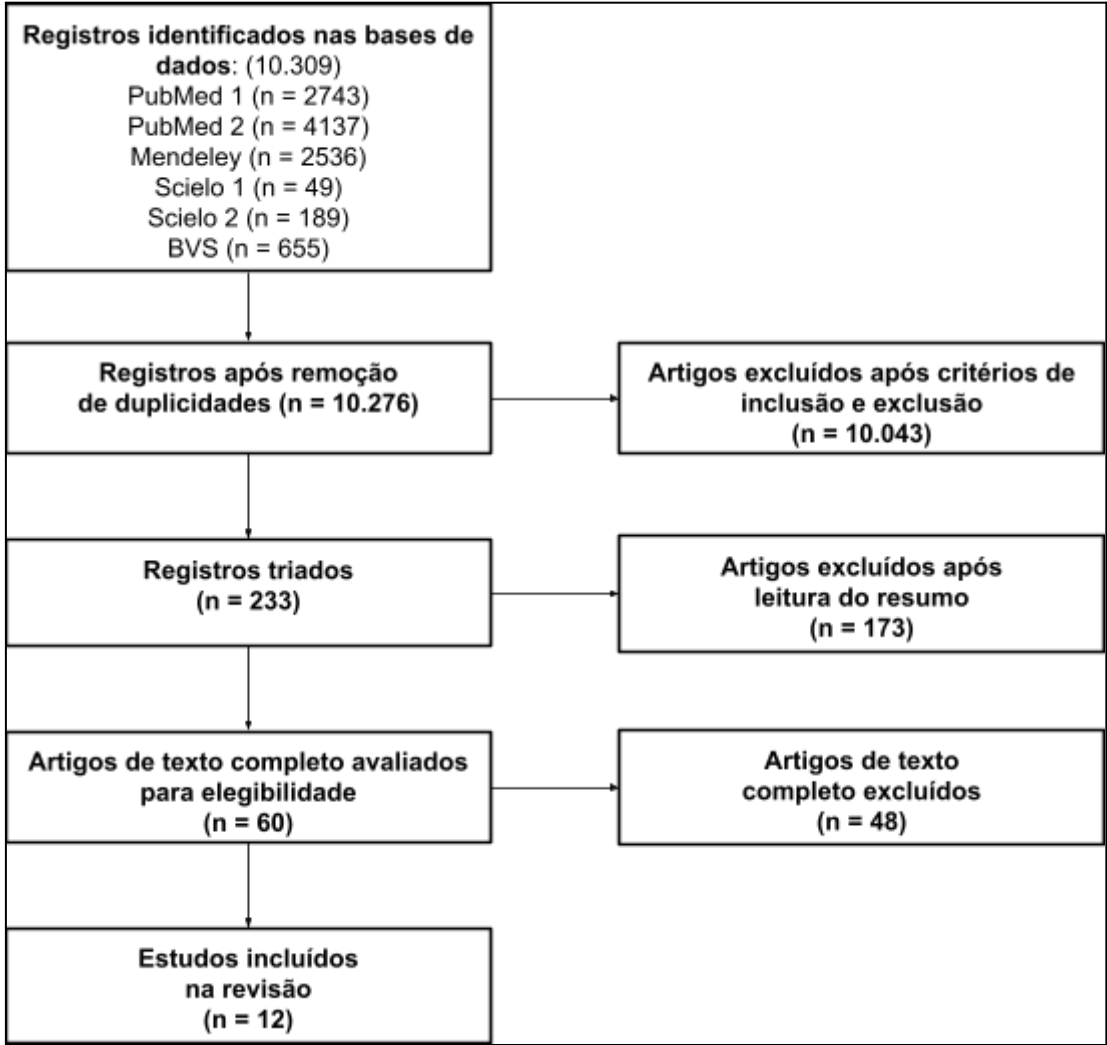
Quadro 1: Publicações a partir dos descritores e bases selecionadas.

Nº	Base	Descritores	Filtro	qtd de artigos inicial	após o filtro	após leitura do resumo	após leitura do artigos
1	PubMed	((Hypertension) AND (Health promotion)) AND (Elderly health)	Meta-Analysis, Review, Systematic Review - publication, 5 years / English, Portuguese	2743	37	11	0
2	PubMed	((Hypertension) AND (HEALTH CARE) AND (nursing))	Meta-Analysis, Review, Systematic Review - publication,5 years / English, Portuguese / Aged: 45-64 years, 65+ years	4137	33	9	1
3	Mendeley	((Hypertension) AND (Health promotion)) AND (Elderly health)	YEAR=2019,2020,2021, 2022,2023 - DOCUMENT TYPE=Journal, ACCESS TYPE=Open Access	2536	49	23	3
4	ScieLo	(Hypertension) AND (Health promotion) AND (nursing)	Idioma=Português / Ano=2019,2020,2021,2022 / Tipo de literatura=Artigo	49	6	5	0
5	ScieLo	((Hypertension) AND (Health promotion))	idioma=português, ano publicação=2019,2020,2021,2022,2023	189	27	5	2

6	BVS	HIPERTENSÃO, ENFERMAGEM, EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Idioma= Português, Inglês / Ano: 2018 a 2023	655	81	7	6
TOTAL							12

Fonte: Autores, 2023.

Figura 1: Fluxograma de seleção de estudos, conforme o Protocolo (PRISMA).



PubMed®(National Center for Biotechnology Information); Mendeley (Copyright © 2023 Elsevier); BVS –Biblioteca virtual em saúde; SciELO - Scientific Electronic Library Online. Fonte: PRISMA. Fonte: adaptado pelos autores, 2023.

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo Geral

Identificar na literatura estratégias de educação e saúde e cuidados de enfermagem voltados para a adesão ao tratamento da hipertensão na atenção básica.

2.1.2 Objetivos Específicos

- Avaliar estratégias voltadas à educação e saúde com o objetivo de melhorar a adesão ao tratamento da HAS.
- Utilizar teorias de enfermagem para fundamentar os diagnósticos de enfermagem na educação e adesão ao tratamento da has.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

A hipertensão arterial sistêmica é uma doença em que a pressão arterial permanece elevada, sendo o principal fator de risco para doenças cardiovasculares e cerebrais, estando fortemente ligada à ocorrência de acidentes vasculares cerebrais e infarto do miocárdio, afetando aproximadamente 30% da população. Sua ocorrência aumenta com a idade e está associada a condições como diabetes e doença renal (GOMES; BEZERRA, 2018).

Segundo BARROSO et al (2020), as causas e principais fatores de risco para a hipertensão arterial são: Genética, Idade, Sexo, Etnia, Sobrepeso/Obesidade, ingestão de sódio e potássio, sedentarismo, álcool e fatores socioeconômicos.

Devido à sua natureza insidiosa, a hipertensão arterial sistêmica compromete os vasos sanguíneos dos rins, do coração e do cérebro, podendo levar a um aumento na ocorrência de problemas como insuficiência renal e cardíaca, doenças coronarianas e acidente vascular cerebral (FERREIRA et al., 2019).

As condições crônicas representam um desafio significativo para a saúde pública, resultando em ausências no trabalho, incapacidade e contribuindo para 68% das mortes globalmente. Dentre essas mortes, 40% são classificadas como precoces, ocorrendo antes dos 70 anos de idade (GOMES; BEZERRA, 2018).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é responsável por aproximadamente 7,5 milhões de mortes a cada ano em todo o mundo, direta ou indiretamente. Estima-se que um em cada quatro adultos globalmente, são diagnosticados como hipertensos, o que representa cerca de 1 bilhão de pessoas afetadas, e esse número deverá aumentar para 1,5 bilhão (aproximadamente 30% da população mundial) até 2025. No Brasil, estima-se que a prevalência da HAS seja de 24,3% na população (FERREIRA et al., 2019).

3.2 SUS E ATENÇÃO BÁSICA

O Sistema Único de Saúde, conhecido como SUS, abrange todas as atividades e assistências de saúde fornecidas por entidades governamentais, incluindo órgãos federais, estaduais e municipais, bem como os setores da administração direta e indireta, além de fundações mantidas pelo setor público. A participação do setor privado no SUS é permitida, atuando de forma complementar (BRASIL, 2000).

O Sistema Único de Saúde (SUS) contribui para tornar a área da saúde uma das mais democráticas, não apenas por permitir uma participação significativa da sociedade, mas também por adotar um modelo bem-sucedido de descentralização na administração dos serviços públicos no Brasil. A participação da comunidade é evidenciada pela presença e pela operação dos conselhos de saúde em todos os níveis governamentais (BRASIL, 2000).

A Atenção Básica abrange uma variedade de atividades e cuidados de saúde, como consultas com profissionais médicos, imunizações, acompanhamento pré-natal e tratamento de condições crônicas, entre outras. Seu propósito é fomentar a saúde da comunidade, prevenir enfermidades e assegurar um acesso abrangente e justo aos serviços de saúde (BRASIL, 2006).

A Atenção Básica adota uma abordagem que reconhece a singularidade de cada indivíduo, sua complexidade e contexto sociocultural, visando promover sua

saúde, prevenir e tratar doenças, e mitigar quaisquer danos ou sofrimentos que possam afetar sua capacidade de viver de forma saudável (BRASIL, 2006).

Tem como objetivo tornar a Atenção Básica funcional e operacional. São identificadas como áreas prioritárias em todo o país: a erradicação da hanseníase, o controle da tuberculose, da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, bem como a eliminação da desnutrição infantil, a promoção da saúde infantil, materna e do idoso, a saúde bucal e a promoção da saúde em geral. Outras áreas serão determinadas regionalmente, levando em conta as prioridades e acordos estabelecidos nas Comissões Intergestores Bipartites (BRASIL, 2006).

3.3 A ENFERMAGEM NO HIPERDIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

O programa Hiperdia tem como objetivo expandir as oportunidades de educação, orientação e acompanhamento de pacientes hipertensos na Estratégia de Saúde da Família, foi estabelecido através da Portaria nº 371/GM em 4 de março de 2002 como parte de um plano de reestruturação da atenção primária focado na Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (GOMES; BEZERRA, 2018).

Encontros são realizados mensalmente para maior efetividade do programa em educação, no qual são lideradas pela equipe de enfermagem, que também tem a função de continuidade em orientações da doença em questão, trazendo oportunidade aos pacientes, visando compartilhar suas vivências, um impacto positivo no manejo da hipertensão.

O papel essencial desempenhado pelo enfermeiro na atenção ao paciente com hipertensão arterial sistêmica (HAS) é de grande importância. Isso envolve principalmente a função educativa, na qual ele fornece diretrizes relacionadas a hábitos alimentares saudáveis, controle do peso corporal, promoção da prática regular de atividade física, redução do consumo de álcool, minimização de fatores de estresse e eliminação do tabagismo, bem como a correta utilização de medicamentos anti-hipertensivos. Essas medidas têm sido cientificamente comprovadas como eficazes na redução dos níveis de pressão arterial (LIMA FILHO et al., 2023).

A consulta de enfermagem destinada aos pacientes diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica (HAS) envolve a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Esta consulta inclui uma avaliação contínua e

colaborativa com o paciente e sua família, focalizada nos resultados do tratamento e no progresso ao longo do processo de apoio ao autocuidado. A abordagem dos cuidados deve ser personalizada de acordo com as necessidades individuais, o nível de risco da pessoa e sua disposição e motivação para o autocuidado, em cada encontro realizado pelo profissional de enfermagem (SILVA et al., 2019).

3.4 TEORIA DO AUTOCUIDADO PARA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DA HAS

Os cientistas empregam o termo "teoria" para descrever uma conceitualização abstrata que oferece uma explicação sistemática sobre a forma como os fenômenos se interligam, requerendo a inclusão de, pelo menos, dois conceitos que tenham relevância para a teoria em questão. O propósito geral da teoria é atribuir significado aos resultados científicos, sintetizar o conhecimento existente em estruturas lógicas e incentivar novas investigações, fornecendo orientação e motivação, ao mesmo tempo em que elucidam as relações entre as variáveis (SANTOS et al., 2023).

Dorothea Orem, uma das pioneiras no campo da enfermagem, desempenhou um papel fundamental na formação do corpo de conhecimento dessa área. Em sua perspectiva, o cuidado é intrínseco a uma ação positiva que envolve uma prática e uma abordagem terapêutica, com o objetivo de preservar o processo vital e fomentar o funcionamento saudável do ser humano. O cuidado auxilia no crescimento e desenvolvimento do indivíduo, assim como na prevenção, controle e tratamento de condições de saúde adversas (LEOPARDI, 2006).

A Teoria do Autocuidado abrange a ideia, as ações, as demandas terapêuticas e os elementos necessários ao autocuidado. Essa teoria tem como fundamento as necessidades individuais e as habilidades para a prática do autocuidado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos escolhidos para os resultados, foram estruturados em um fichamento, em arquivo específico do programa Microsoft® Excel 2016 (Quadro 2), contendo informações importantes e organizados respectivamente em ordem de data de publicação, título, autores, ano de publicação, revista, qualis da revista, objetivos e periódico onde o estudo foi publicado.

Após releituras dos artigos e a observação das diferenças e semelhanças, foram identificados dois principais temas:

- Direcionamentos em grupos: oportunidade para compartilhar vivências;
- Direcionamentos personalizados: espaço para o processo terapêutico envolvendo os familiares.

Direcionamentos em grupo: oportunidade para compartilhar vivências.

Os grupos de educação em saúde desempenham e representam um papel fundamental na construção do conhecimento em saúde. Eles complementam os saberes científicos com o conhecimento popular. No entanto, é essencial que esses profissionais utilizem as estratégias de Educação em Saúde (ES) no dia a dia, especialmente quando se trata de condições crônicas. Essas abordagens fomentam a participação de todos e a integração entre as áreas do conhecimento. Elas possibilitam que os indivíduos se transformem e contribuam para a transformação dos outros. Por meio de atividades em grupo e encontros focados em temas específicos, os programas de educação em saúde promovem a troca de saberes e fortalecem os laços entre pacientes e profissionais da área de saúde (Paraizo-Horvath et al., 2020).

Os programas educacionais funcionam como uma ferramenta eficaz para encorajar a adoção de comportamentos que promovam a melhoria nos níveis de pressão arterial. É de responsabilidade dos profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, reconhecer em suas práticas que, ao mesmo tempo em que ele fornece ensinamentos, deve também encorajar e facilitar a participação ativa da pessoa no processo de aprendizagem.

Direcionamentos personalizados: espaço para o processo terapêutico envolvendo os familiares.

As instruções em casa desempenharam um papel significativo no processo de aprendizagem, com a orientação e a educação em saúde como elementos fundamentais para promover o autocuidado. A orientação domiciliar é importante para aumentar a conscientização sobre questões de saúde e envolver os familiares no processo terapêutico (Paraizo-Horvath et al., 2020).

As atividades educativas realizadas em domicílio sugerem um atendimento personalizado, contudo, as interações entre profissionais de saúde e pacientes nessas circunstâncias proporcionam oportunidades para uma comunicação mais

eficaz, o que pode facilitar a identificação das habilidades e potenciais de mudança tanto em nível pessoal quanto familiar.

Quadro 2: Fichamento dos artigos selecionados

Nº	Título	Autores	Ano	Revista	qualis	Palavras-chave
1	Hipertensão no idoso: a idade é apenas um número?	Christopher C Karayiannis	2021	INTERNAL MEDICINE JOURNAL - 1444-0903	B1	ageing; blood pressure; hypertension
2	Cuidados de enfermagem a pacientes com hipertensão arterial sistêmica assistidos pelo programa e-sus desde a perspectiva do paciente	Da Silva B Viana J Araújo A De Araujo T Carneiro A De Oliveira M Feitosa MPaiva P	2021	South Florida Journal of Health - 2675-5467	NI	Hypertension, Salud, Assistência
3	Abandono ao tratamento anti-hipertensivo em idosos: conhecendo seus condicionantes	Ferreira E Barros Júnior J Alves D De Lavor J Duarte V Parnaíba FDe Sousa M Vieira Neta R	2019	Revista de Enfermagem UFPE - 1981-8963	B1	Hipertensão; Estratégia Saúde da Família; Idoso; Promoção da Saúde; Terapêutica; Saúde Pública.
4	Educação em saúde no domicílio de idosos hipertensos e diabéticos	MOREIRA et al.,	2020	Revista de Enfermagem UFPE - 1981-8963	B1	Idoso; Doenças Cardiovasculares ; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Visita Domiciliar; Enfermagem.
5	Promoção de um estilo de vida saudável, na pessoa com hipertensão arterial: revisão integrativa da literatura	Pinto, Andrea, Saraiva, Dora, Marques, Ermelinda	2020	Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health - 0873-3015	B3	estilo de vida; hipertensão; promoção da saúde

6	Adesão à medicação anti-hipertensiva, controle pressórico e fatores associados na atenção primária à saúde	Nascimento, Monique Oliveira do, Bezerra, Simone Maria Muniz da Silva	2020	TEXTO & CONTEXTO ENFERMAGEM - 0104-0707	A3	Cooperação e adesão ao tratamento; Adesão à medicação; Hipertensão arterial; Atenção primária à saúde; Enfermagem
7	Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários	FILHO et al.,(2023)	2023	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama	B1	Hipertensão, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem de Atenção Primária
8	Principais estratégias adotadas por enfermeiros na promoção do autocuidado entre hipertensos: uma revisão integrativa	SILVA et al.,(2023).	2023	Revista Nursing	B3	Atención de enfermería; Hipertensión; Cuidados personales
9	Ações de educação em saúde às pessoas com hipertensão arterial: espaço para processo terapêutico, troca de experiências	Paraizo-Horvath et al.,(2020)	2020	Revista de APS	B1	Hipertensão. Educação em Saúde. Enfermagem. Saúde da Família
10	Níveis pressóricos de pacientes em acompanhamento pelo Programa Hiperdia	Simone Maria Muniz da Silva Bezerra, Eduardo Tavares Gomes	2018	estratégia saúde da família; hipertensão; saúde pública; equipe de enfermagem	B1	estratégia saúde da família; hipertensão; saúde pública; equipe de enfermagem
11	Modalidades de aplicação da teoria do autocuidado de Orem em comunicações científicas de enfermagem brasileira	Iraci dos Santos, Caroline Neris, Ferreira Sarat	2008	Rev. enferm. UERJ - 0104-3552	A4	Autocuidado; teoria de enfermagem; enfermagem; processo de enfermagem

12	Análise de três estratégias de educação em saúde para portadores de hipertensão arterial	,Juliana Costa Machado, Rosângela Minardi Mitre Cotta, Tiago Ricardo Moreira, Luciana Saraiva da Silva	2016	Ciência & Saúde Coletiva - 1678-4561	A1	Hipertensão arterial; Educação em saúde; Educação alimentar e nutricional; Adesão
----	--	--	------	--------------------------------------	----	---

Fonte: Autores, 2023.

Quadro 3: Síntese dos estudos selecionados.

Artigo	Autores (ano)	Objetivos	Resultados
Hipertensão no idoso: a idade é apenas um número?	Christopher C Karayiannis (2022)	Esta revisão descreve considerações fisiológicas e diretrizes atuais e melhores práticas em relação à redução da PA em idosos e destaca áreas com escassez de evidências.	Pacientes idosos com hipertensão correm maior risco de eventos cardiovasculares em comparação com adultos mais jovens, mas também são mais vulneráveis aos efeitos adversos da redução da pressão arterial (PA). A fragilidade é um importante preditor de vulnerabilidade a tais eventos adversos, e a idade por si só pode não refletir melhor o risco subjacente.
Cuidados de enfermagem a pacientes com hipertensão arterial sistêmica assistidos pelo programa e-sus pela perspectiva do paciente	SILVA et al.,(2021)	Conhecer os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com hipertensão arterial sistêmica atendidos pelo programa e-sus na perspectiva do paciente.	Verificou-se na pesquisa que 60% dos idosos tinham entre 60 e 75 anos, 70% eram do sexo feminino e 60% eram analfabetos. Em relação à qualidade de vida, 64% dos idosos relataram inatividade física, 78% eram obesos ou com sobrepeso e 54% relataram ter outra patologia. Além disso, 60% relataram não participar de atividades educativas, dificultando a promoção e prevenção da saúde.
Abandono ao tratamento anti-hipertensivo em idosos: conhecendo seus condicionantes	FERREIRA et al.,(2019)	identificar os motivos que levam o cliente idoso com hipertensão arterial sistêmica a abandonar o tratamento anti-hipertensivo.	Após a aplicação da pesquisa, os principais motivos que levaram os idosos com HAS a abandonarem seu tratamento foram o esquecimento, os efeitos colaterais dos medicamentos e, ainda, a ausência de sintomas. Conclusão: faz-se necessária a utilização de métodos, por parte dos profissionais da ESF, para a captação de idosos hipertensos, para a continuidade do seu tratamento.

Educação em saúde no domicílio de idosos hipertensos e diabéticos	MOREIRA et al.,(2020)	Relatar a experiência de sessões educacionais sobre saúde cardiovascular no domicílio de idosos com hipertensão arterial e/ou Diabetes Mellitus.	Nos resultados, as idosas aderiram mais às atividades do que os idosos. Destaca-se que a maioria dos idosos pensava que a alimentação saudável era dispendiosa. Verifica-se que os idosos que não praticavam atividade física justificaram a ausência dessa prática pelo desinteresse e pela falta de entusiasmo.
Promoção de um estilo de vida saudável, na pessoa com hipertensão arterial: revisão integrativa da literatura	SARAIVA et al.,(2020)	Conhecer as evidências na literatura sobre o estilo de vida da pessoa com HTA.	Dos 592 artigos resultantes de ambas as pesquisas, foram incluídos nesta revisão 16 estudos. Os resultados referem que o estilo de vida tem influência na saúde da pessoa com HTA. A maioria dos artigos focou-se nos itens que compõe o estilo de vida e outros relacionam-se com a influência da educação para a saúde e o apoio dos familiares.
Adesão à medicação anti-hipertensiva, controle pressórico e fatores associados na atenção primária à saúde	NASCIMENTO et al.,(2020)	avaliar a adesão medicamentosa anti-hipertensiva, os níveis pressóricos e os fatores associados nos indivíduos hipertensos acompanhados pela atenção primária à saúde.	estudo com 421 indivíduos hipertensos. A baixa, média e alta adesão foram vistas, respectivamente, em 48,5%, 38,7% e 12,8%. A alta/média adesão associou-se aos indivíduos solteiros ($p=0,005$), sem atividade laboral ($p=0,043$), que não referiram estresse ($p=0,001$) e urgência/emergência hipertensiva ($p=0,037$), com ausência de efeitos colaterais das drogas anti-hipertensivas ($p=0,012$), e que faziam uso contínuo de outros medicamentos ($p=0,001$).
Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários	FILHO et al.,(2023)	Descrever a importância do processo de educação em saúde realizado pelo enfermeiro aos pacientes hipertensos na atenção básica.	A estratégia educativa em saúde tem grande efetivação no tratamento da HAS, visto que o enfermeiro vai conhecer o paciente e direcioná-lo ao tratamento adequado, monitorando seu estado de saúde e evitando possíveis agravos. Contudo, o abandono do tratamento pelo cliente é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro.
Principais estratégias adotadas por enfermeiros na promoção do autocuidado nos hipertensos	SILVA et al.,(2023)	Analisar publicações científicas sobre as estratégias adotadas pelos enfermeiros para promover o autocuidado no controle da has.	Oito estudos foram incluídos na amostra. Identificou-se três categorias: Educação em saúde para o autocuidado do hipertenso; Importância da capacitação do profissional enfermeiro no autocuidado e visita domiciliar para o autocuidado relacionado à adesão ao tratamento anti-hipertensivo.

Ações de educação em saúde às pessoas com hipertensão arterial: espaço para processo terapêutico.	Paraizo-Horvath et al.,(2020)	Analisar as ações de educação em saúde desenvolvidas às pessoas com hipertensão arterial sistêmica.	A reflexão foi dividida em dois eixos teóricos de discussão: Orientações Coletivas: espaço para troca de conhecimentos e experiências e Orientações individualizadas: espaço para processo terapêutico com o envolvimento dos familiares.
Níveis pressóricos de pacientes em acompanhamento pelo Programa Hiperdia	BEZERRA et al.,(2018)	Comparar os níveis pressóricos de pacientes hipertensos em acompanhamento pelo Programa Hiperdia em relação a uma amostra da população local sem acompanhamento.	Os pacientes do programa Hiperdia apresentaram-se como controlados (73,3%) e com médias de pressão arterial diastólica e sistólica menor que o grupo controle ($p<0,001$ e $p=0,011$, respectivamente).
Modalidades de aplicação da teoria do autocuidado de orem em comunicações científicas de enfermagem brasileira	SANTOS et al.,(2008)	Considerando a Teoria de Orem objeto de estudo dos enfermeiros, e como estes a aplicam nas práticas.	Conclui-se que a Teoria de Orem foi aplicada no seu conceito de autocuidado como referencial na prática e na fundamentação teórica, na identificação do déficit de autocuidado e na utilização do sistema de apoio-educação como instrumento do cuidar. Portanto, ela contribui para construir outras teorias de enfermagem.
Análise de três estratégias de educação em saúde para portadores de hipertensão arterial	MACHADO et al.,(2016)	O objetivo deste artigo é comparar o efeito de três estratégias de educação em saúde e nutrição sobre a adesão ao tratamento não farmacológico da hipertensão arterial sistêmica (HAS).	Os participantes foram alocados em três grupos, de forma a avaliar diferentes modalidades de intervenção, realizadas mensalmente, durante doze meses. Para as análises foram realizados os testes Kolmogorov-Smirnov, ANOVA e Kruskal-Wallis. É preciso salientar que na prática dos serviços de saúde há o desafio de se promover uma educação em saúde capaz de intervir sobre a problemática da adesão ao tratamento.

Fonte: Autores, 2023.

Nos estudos encontrados e organizados, conforme a tabela do quadro 3, foi possível verificar que a teoria do autocuidado foi fundamental para melhorar a adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica, bem como a redução dos alguns dos principais fatores de risco como: Sobrepeso/Obesidade, ingestão de sódio e potássio, sedentarismo e álcool. O resultados estão em concordância com os estudos selecionados como os de Paraizo-Horvath et al.,(2020) afirma que

analisaram as ações de educação em saúde desenvolvidas às pessoas com hipertensão arterial sistêmica e concluíram que a Teoria de Orem foi aplicada no conceito de autocuidado como referencial na prática e na fundamentação teórica, na identificação do déficit de autocuidado e na utilização do sistema de apoio-educação como instrumento do cuidar. Em BEZERRA et al.,(2018) estudaram de forma semelhante e analisaram os níveis pressóricos de pacientes hipertensos em acompanhamento pelo programa Hiperdia em relação a uma amostra de uma população local sem acompanhamento, chegando a conclusão que os pacientes do programa Hiperdia apresentaram-se como controlados (73,3%) e com médias de pressão arterial diastólica e sistólica menor que o grupo sem acompanhamento. Em MOREIRA et al.,(2020), verificamos que a experiência de sessões educacionais sobre saúde cardiovascular no domicílio dos idosos com HAS melhorou a adesão ao tratamento através da melhora do entusiasmo pelas atividades físicas.

Todos os estudos selecionados nos levam à concordância de que a educação e a teoria do autocuidado aumentaram significativamente a adesão ao tratamento da HAS.

5 CONCLUSÃO

Através do programa Hiperdia, o Ministério da Saúde vem melhorando as condições de saúde, desde a melhoria da cobertura dos serviços até uma maior qualidade e eficácia da adesão ao tratamento da HAS. A análise crítica das obras evidenciou a teoria do autocuidado e a participação significativa dos enfermeiros no Hiperdia, destacando a valorização das intervenções e atividades de educação junto aos pacientes.

A revisão ajudou a identificar um número substancial de artigos sobre o tema promovendo uma discussão sobre o papel da enfermagem nas estratégias educativas que capacitam a população para o autocuidado, garantindo assim uma melhor adesão ao tratamento da HAS.

REFERÊNCIAS

MINICHAL-BRASIL, INSTRUMENTO ESPECÍFICO. PROFILE OF HEALTH AND QUALITY OF LIFE ASSESMENT OF HYPERTENSIVE PATIENTS BY THE SPECIFIC INSTRUMENT MINICHAL-BRAZIL. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/284572167_PROFILE_OF_HEALTH_AND_QUALITY_OF_LIFE_ASSESMENT_OF_HYPERTENSIVE_PATIENTS_BY_THE_SPECIFIC_INSTRUMENT_MINICAL-BRAZIL. Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVA, M. V. B. da; SUDRÉ, M. R. S.; LIMA FILHO, C. A. de; BERNARDINO, A. de O.; GOUVEIA, V. de A.; SILVA, H. V. C. da; VEIGA, E. V. Principais estratégias adotadas por enfermeiros na promoção do autocuidado entre hipertensos: uma revisão integrativa. *Nursing* (São Paulo), [S. l.], v. 26, n. 299, p. 9570–9584, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i299p9570-9576. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3077>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial–2020. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, v. 116, p. 516-658, 2021. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf> acesso em: 29 ago. 2023.

GOMES, E. T.; BEZERRA, S. M. M. da S. Níveis pressóricos de pacientes em acompanhamento pelo Programa Hiperdia. *ABCS Health Sciences*, [S. l.], v. 43, n. 2, 2018. DOI: 10.7322/abcs.hs.v43i2.1076. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcs.hs.v43i2.1076>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PARAIZO-HORVATH, Camila Maria Silva et al. Ações de educação em saúde às pessoas com hipertensão arterial: espaço para processo terapêutico, troca de conhecimentos e experiências. **Revista de APS**, v. 23, n. 2, 2020.

SANTOS, Iraci dos; SARAT, Caroline Neris Ferreira. Modalidades de aplicação da teoria do autocuidado de Orem em comunicações científicas de enfermagem brasileira. **Rev. enferm. UERJ**, p. 313-318, 2008. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v16n3/v16n3a03.pdf>. acesso em: 06 set. 2023.

LEOPARDI, MT. Teoria e método em assistência de enfermagem. 2a ed. Florianópolis (SC): Soldasoft; 2006. 6. George JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. Tradução Regina Machado Garces. Porto Alegre (RS): **Artmed**; 2006.

KARAYIANNIS, Christopher C. Hypertension in the older person: is age just a number?. **Internal Medicine Journal**, v. 52, n. 11, p. 1877-1883, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/imj.15949> acesso em: 06 set. 2023.

DA SILVA, Bruna Santos et al. Nursing care to systemic arterial hypertension patients assisted by the e-sus program from the patient's perspective: Cuidados de enfermagem a pacientes con hipertensión arterial sistémica asistidos por el programa e-sus desde la perspectiva del paciente. **South Florida Journal of Health**, v. 2, n. 4, p. 477-488, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46981/sfjhv2n4-006> acesso em: 06 set. 2023.

FERREIRA, Edglê Alves et al. Abandono ao tratamento anti-hipertensivo em idosos: conhecendo seus condicionantes. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 118-125, 2019. Disponível

em: <https://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a236249p118-125-2019> acesso em: 06 set. 2023.

MOREIRA, Rafaella Pessoa et al. Educação em saúde no domicílio de idosos hipertensos e/ou diabéticos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245034> acesso em: 06 set. 2023.

PINTO, Andrea; SARAIVA, Dora; MARQUES, Ermelinda. Promoção de um estilo de vida saudável, na pessoa com hipertensão arterial: revisão integrativa da literatura. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 6e, p. 45-53, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29352/mill0206e.04.00335> acesso em: 06 set. 2023.

NASCIMENTO, Monique Oliveira do; BEZERRA, Simone Maria Muniz da Silva. Adesão à medicação anti-hipertensiva, controle pressórico e fatores associados na atenção primária à saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0049> acesso em: 06 set. 2023.

DE LIMA FILHO, C. A.; DA SILVA, M. V. B.; SANTANA, R. de O.; BARBOSA, A. C. P. F.; DE OLIVEIRA, F. F.; DA SILVA, M. K. C.; DA SILVA, M. B. S.; DE LIRA, K. E. S.; HORTA, W. G.; FAGUNDES, D. L.; PRAES FILHO, F. A.; CAVALCANTI, J. V. O.; OLIVEIRA, E. C. da S.; BERNARDINO, A. de O. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PRESTADA POR ENFERMEIROS A PACIENTES COM HIPERTENSÃO NA PERSPECTIVA DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 1027–1037, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-029. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9412>. Acesso em: 13 set. 2023.

SILVA A., et al. Estratégia de educação em saúde para a adesão de hipertensos à consulta de Enfermagem na atenção básica. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 203–209, 2019.

MACHADO, Juliana Costa et al. Análise de três estratégias de educação em saúde para portadores de hipertensão arterial. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 611-620, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015212.20112014>. Acesso em: 19 set. 2023.

FERREIRA, Paola Aparecida Alves; BODEVAN, Emerson Cotta; DE OLIVEIRA, Leida Calegário. Características sociodemográficas associadas à prevalência de hipertensão arterial sistêmica. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Sistema Único de Saúde (SUS). princípios e conquistas do SUS, serviço de saúde. Ministério Saúde, 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf. Acesso em: 12 março. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf. Acesso em: 12 março. 2024.